



RESUMOS DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

O DUALISMO NA OBRA DE CELSO FURTADO E IGNÁCIO RANGEL

**Clarissa Black (Doutoranda em Economia UFRG, Pesquisadora/
EconomistaFee-RS)**

O objetivo deste trabalho é apresentar a interpretação de Celso Furtado e de Ignácio Rangel quanto ao dualismo da estrutura socioeconômica brasileira. Para os dois autores a coexistência entre um setor arcaico com outro moderno, tem uma dimensão histórica. Apesar da similaridade conceitual entre os autores, há algumas especificidades na interpretação de cada um deles, principalmente quanto à evolução deste sistema dual e à forma como se relacionam os polos arcaico e moderno.

O PLANO TRIENAL E O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO

Ludmila Luísa Tavares e Azevedo (Mestranda em Economia UFU)

O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, elaborado por Celso Furtado para ser posto em prática nos anos de 1963-1965 a pedido do presidente João Goulart, acabou apenas meses após o seu início. Com isso, não pôde ser completamente implementado, o que acabou gerando críticas que o restringiam como um Plano de estabilização econômica. O presente trabalho se dedica a mostrar que o projeto de Furtado em sua obra foi mais do que as políticas de curto prazo que puderam ser implementadas, indo de acordo com o que o autor considerava necessário para que houvesse manutenção da estabilidade no longo prazo, e dando ao Brasil bases para caminhar rumo à um projeto de desenvolvimento para a nação. O trabalho conclui que o Plano Trienal é coerente com o pensamento de Celso Furtado sobre o subdesenvolvimento, sendo um projeto que foca em reformas de base e políticas de longo prazo, e não apenas um programa de estabilização de preços.